

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DO CAMPO: A TEORIA E A PRÁTICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL MARCOS FREIRE – ASSENTAMENTO SÃO JOÃO – PALMAS/TO

Danuza Costa Leite¹

Thania Maria Fonseca Aires Dourado²

Resumo

A escola é um espaço no qual a educação ambiental é indispensável, devido ao seu potencial de formar cidadãos críticos. Para isso, é necessário que esse tema seja trabalhado na teoria e na prática e de forma interdisciplinar. Por este motivo, o objetivo dessa pesquisa foi: produzir conhecimentos teóricos e práticos em Educação Ambiental, com vistas a subsidiar na definição de políticas públicas na área. E as metodologias empregadas foram a entrevista semi estruturada e a representação social. Com os resultados, verificou-se que a escola trata a educação ambiental de forma interdisciplinar. Por outro lado, existem muitas dificuldades para realizar as práticas com os estudantes, o que pode de certa forma prejudicar o aprendizado. Além disso, a percepção ambiental mais naturalística apresentada pelos professores pode influenciar a visão de meio ambiente dos estudantes. Outro ponto é a concepção tradicionalista de educação ambiental dos professores. Recomenda-se a sensibilização para modificar essas duas percepções, uma vez que isso irá tornar mais eficiente o desenvolvimento da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente.

Abstract

The school is a space in which environmental education is essential, because of its potential to form critical citizens. Therefore, it is necessary that this issue be working in theory and practice and interdisciplinary way. For this reason, the objective of this research was: to produce theoretical and practical knowledge in Environmental Education, in order to support the definition of public policies in the area. And the methods used were semi-structured interview and social representation. With the results, it was found that the school deals with environmental education in an interdisciplinary way. Moreover, there are many difficulties to realize the practical with the students, which can somehow adversely affect learning. Furthermore, most naturalistic environment perception displayed by teachers can influence the environmental view of students. Another point is the traditionalist conception of environmental education of teachers. It is recommended to modify awareness of these

two perceptions, since this will streamline the development of environmental education.

Keywords: Environmental education. Environment.

Introdução

Com as catástrofes ambientais e mudanças climáticas, atualmente há uma crescente preocupação da sociedade com o meio ambiente. A visão de que os recursos naturais são limitados, que o homem faz parte do meio ambiente e dele necessita para sobreviver vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade (FERNANDES et al., 2009).

Um instrumento importante para essa tomada de consciência é a educação ambiental. Isso porque ela pode desempenhar importantes ações de sensibilização para despertar nos indivíduos valores, atitudes e hábitos modificadores, que consideram a complexidade do meio ambiente, a utilização racional dos recursos naturais, e a cooperação de cada indivíduo e de todos os segmentos da sociedade (BRASIL, 2007). Para a educação ambiental ser realizada de forma eficiente, o trabalho deve ser executado com base na realidade local.

Em razão disso, deve-se primeiramente conhecer o público alvo e identificar como ele percebe o meio ambiente, como se relaciona com ele, para em seguida planejar e executar ações educativas (FAGGIONATO, [20--]).

Um lugar fundamental para a educação ambiental é a escola, pelo seu papel na formação de cidadãos críticos, podendo despertar essa conscientização desde os primeiros anos de vida do indivíduo (BRASIL, 2007). Em muitas escolas, nas áreas das Ciências Naturais as disciplinas de História e Geografia são as únicas que tratam da questão ambiental (MELAZO, 2005). Essa forma de transmitir o conhecimento dificulta a formação de uma visão globalizante da realidade pelo aluno. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a superação dessa visão fragmentada pode ser alcançada por meio da interdisciplinaridade. Para isso, os professores devem discutir e buscar elos para trabalharem de forma conjunta (PARÂMETROS..., [20--]).

Nas escolas, tanto por exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quanto da nova Política Nacional

1 Estudante do Curso de Engenharia Agrônoma da Fundação Universidade do Tocantins-Unitins, Bolsista do PIBIC-Unitins/CNPq; e-mail: danuza.dcl@gmail.com

2 Professor do Curso de Engenharia Agrônoma da Fundação Universidade do Tocantins-Unitins. e-mail: thania.mf@unitins.br

de Educação Ambiental, os conteúdos de Educação Ambiental deverão ser integrados ao currículo por meio do que chamamos **transversalidade**, algo como atravessar as diversas áreas do conhecimento de forma a criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

Além disso, devem ser realizadas práticas pedagógicas, com o objetivo de complementar a teoria no processo de aprendizado. Dessa forma, a educação ambiental não fica restrita apenas à sala de aula, mas é incorporada pelo indivíduo nos seus hábitos e modo de viver, por meio de ações concretas (MELAZO, 2005).

Na Escola do Campo de Tempo Integral, grande parte de seus atores sociais reside em zona rural e tem contato direto e intensivo com os recursos naturais. Por isso a importância de sensibilizar os alunos sobre o meio ambiente para que esses indivíduos aprendam a preservá-lo (BARROS, 2012). Estudiosos apontam que nas escolas rurais, observa-se a tendência da explanação de assuntos que se distanciam da realidade do público envolvido, um dos motivos que justificam a necessidade da aplicação de políticas públicas diferenciadas para essas escolas (BARROS, 2012).

Diante disso, propõe-se analisar a teoria e a prática da educação ambiental na Escola de Tempo Integral Marcos Freire, localizada no Assentamento São João, zona rural do município de Palmas -TO, visando contribuir para a definição de políticas públicas.

Material e métodos

A área de estudo engloba a Escola de Tempo Integral Marcos Freire, localizada no Assentamento São João, na zona rural de Palmas – TO, a 45 km do centro da capital, com uma área de 4.251,97 ha.

A forma de abordagem da investigação baseou-se na pesquisa qualitativa. Neste tipo de estudo, o pesquisador busca entender os fenômenos sociais a partir da perspectiva do público alvo envolvido, e com isso formula sua interpretação dos fatos estudados (NEVES, 1996). Isso possibilita identificar a percepção ambiental do indivíduo: como ele sente, concebe e percebe o ambiente. Isso porque suas ações perante o meio ambiente resultam de seus sentimentos, pensamentos e conhecimentos em relação a esse assunto, o que torna necessária a realização de uma pesquisa voltada para a temática da educação ambiental (FERNANDES et al., 2004).

O público alvo envolveu professores, em uma amostra aleatória de 27,78%, e estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com faixa etária dos 7 aos 16 anos. A amostra correspondeu a 3 alunos de cada ano escolar, equivalente a 12,56%.

A entrevista semiestruturada foi utilizada para coletar informações devido à sua flexibilidade e rápida adaptação à situação. Para Triviños (1987), este tipo de entrevista favorece a descrição, a explicação, e a compreensão dos fenômenos sociais, e também garante a presença consciente e atuante do investigador no levantamento de informações (TRIVIÑOS, 1987 apud MANZINI, p. 20).

Outro método utilizado foi a representação social, que trata da associação e interpretação feita pelo indivíduo a respeito de algo ou de alguém, de como a pessoa vê a situação e o que significa para ela (REIS & BELLINI, 2011). Por meio do cartaz abaixo foi possível identificar a representação social de meio ambiente dos estudantes. Foi solicitado que eles escolhessem desse cartaz 3 figuras que para eles representassem o meio ambiente.



Figura 01 – Instrumento de coleta dados utilizado para a representação social
Fonte: pesquisa de campo

Entre as atividades do projeto foi prevista a realização da pesquisa documental, no entanto isso não pode ser desenvolvido, uma vez que a escola não havia concluído o projeto político pedagógico e por isso não puderam passar para a equipe.

Resultados e discussão

Histórico

A grande seca no nordeste em 1940 e a construção da

Rodovia Belém-Brasília são fatores que contribuíram para o povoamento do norte de Goiás pelos nordestinos que saíram de suas terras em busca de mais qualidade de vida nessa região. Com isso a maioria dos posseiros que formaram o povoado de São João (pois ocuparam a fazenda São João após a morte da proprietária Ana Aires da Silva) eram nordestinos. Com a criação de Palmas, o assentamento começou a fazer parte desse município.

O povoado São João permaneceu sem escola por muitos

anos, embora existisse um número significativo de crianças em idade escolar. Diante dessa situação, a comunidade uniu forças para a criação da primeira escola em 1955, com a denominação de Escola Particular do Sertão, pois dependia da contribuição mensal dos alunos para o pagamento da professora. A princípio a escola funcionava na propriedade de um fazendeiro do local, anos mais tarde funcionava em uma estrutura construída com palha de coqueiro, época em que passou a ser chamada Escola Pública do Sertão, devido ao pagamento dos professores ser efetivado pelo município de Porto Nacional. Posteriormente a escola se transferiu para a fazenda do Sr. Manoel José Alves, com o a denominação de Escola Municipal Manoel Florêncio da Silva; em 1988, a escola sofreu nova denominação, passando a ser conhecida como Escola Marcos Freire, em homenagem ao ministro da reforma agrária da época. Foram criadas estruturas da escola em diferentes locais da comunidade e foram chamadas de Marcos Freire I, II, III e IV. Mais tarde resolveu-se utilizar apenas um prédio escolar, que permitisse o fácil acesso a alunos e funcionários, como continua até hoje.

Caracterização da área de estudo

A Escola de Tempo Integral Marcos Freire é uma instituição de ensino regular com oferta de Educação Infantil e Ensino fundamental, em regime de tempo integral. No início da pesquisa o total de alunos da unidade escolar correspondia a 229 estudantes. Dos estudantes entrevistados 91,67% residem em zona rural e 8,33% em zona urbana.

Educação ambiental na Escola de Tempo Integral Marcos Freire

Na escola é desenvolvido o projeto de coleta seletiva, no qual o papel e o plástico descartados são enviados à Catadora Morada do Sol. Além desse, é desenvolvido também o projeto COM-VIDA, constituído de uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola. O principal objetivo desse projeto é

[...] contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Por isso, a COM-VIDA chega para somar esforço com outras organizações da escola, como o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais e Mestres e o Conselho da Escola, trazendo a Educação Ambiental para

todas as disciplinas (BRASIL, 2004, p. 09).

Essa comissão se reúne uma vez por mês para discutir sobre temas importantes, como o desperdício de alimentos, depredação, rodízio de horário no almoço, coleta seletiva, utilização de celular nas aulas, sujeira nas salas, desperdício de energia, poluição sonora, entre outros assuntos. Após as reuniões, planeja-se as ações que a escola necessita. A comissão é composta por alunos representantes do 6º ao 9º ano, professores e funcionários. Esses estudantes realizam o monitoramento da sujeira gerada pelos outros alunos, cobrando deles a retirada do lixo jogado no chão e o posterior descarte na lixeira.

Foi ressaltada a dificuldade em realizar práticas de educação ambiental, devido à falta de espaço na escola. Eles até tentaram manter uma horta, mas como não havia pessoal para regar no final de semana, o desenvolvimento dessa atividade ficou comprometido.

Por outro lado, a teoria que embasa a educação ambiental é trabalhada de forma intensa, com a realização de palestras na área ambiental (recentemente foi realizada uma palestra sobre agrotóxicos). Além disso, há a disciplina Práticas agroecológicas, na qual são abordados temas relacionados ao meio ambiente de forma adequada para cada série, do 1º ao 9º ano. Na disciplina são abordados temas introdutórios, conscientizando os estudantes sobre o meio ambiente, o consumismo, os recursos naturais, os seres vivos, e os componentes bióticos e abióticos. Também esclarece de forma teórica as seguintes práticas agroecológicas: sistemas agroflorestais, integração lavoura-pecuária-floresta, rotação de culturas, extrativismo e consórcio. Além disso, são esclarecidos outros assuntos importantes como o uso de agrotóxicos, Código Florestal, caça, transgênicos, sementes crioulas, entre outros.

Ao entrevistar os estudantes, 75% responderam que participam de atividades teóricas e práticas relacionadas à educação ambiental e 25% não participam.

No Gráfico 1, observa-se que as disciplinas práticas agroecológicas e ciências foram as mais citadas, correspondendo à 44,45% porque abordam na teoria questões ambientais. Somente 11,11% citou o projeto COM-VIDA, porque apenas os representantes de turma fazem parte dessa comissão. Também foi citada por 11,11% a visita que fizeram recentemente ao aterro sanitário que fica no assentamento, momento em que aprenderam sobre o tratamento do chorume e o processo de decomposição do

lixo; 11,11% citaram o grêmio estudantil, que está sendo montado.

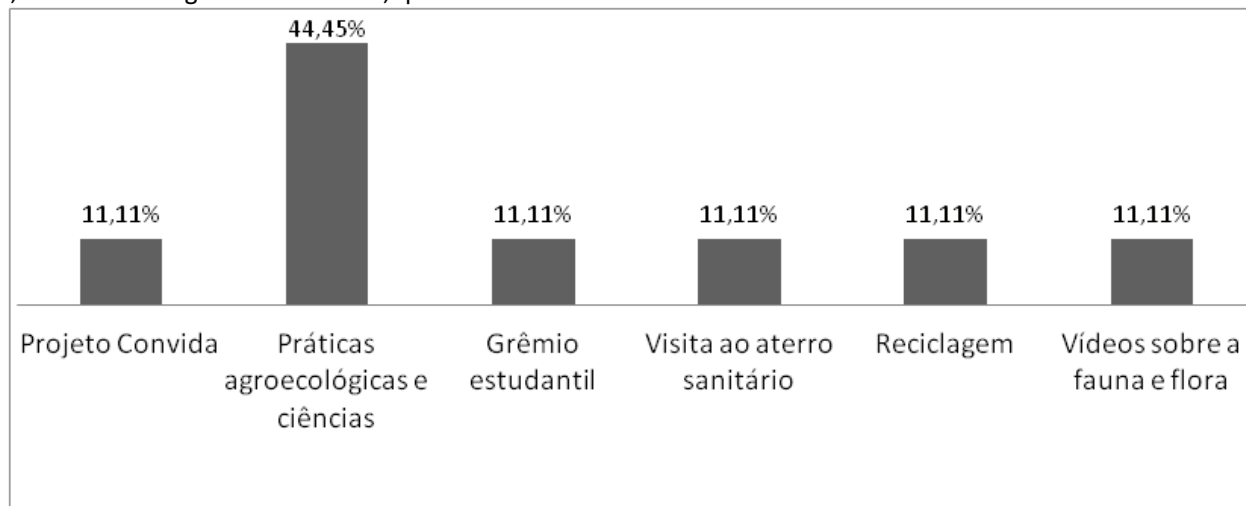


Figura 1– Participação dos alunos nas atividades de educação ambiental desenvolvidas nas aulas teóricas e práticas

Concepções ambientais

Segundo Neves (2003), foram categorizados dois tipos de concepções ambientais: visão naturalística e visão sistêmica.

A visão naturalística compreende o meio ambiente como sinônimo de natureza: quanto se fala em meio ambiente, o indivíduo imagina florestas, rios, animais, cachoeiras, e ao mesmo tempo pensa na degradação que o homem causa ao meio ambiente; já a visão sistêmica vê o meio ambiente de uma forma mais holística, percebendo

que ele não é composto somente pelos elementos naturais, mas também pelos sociais, culturais, políticos, econômicos (NEVES, 2003).

Pelo Gráfico 2 pode-se avaliar que grande parte dos estudantes do ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Marcos Freire, ou seja, 88% dos entrevistados possuem visão naturalística, enquanto que 12% concebem o meio ambiente como o conjunto dos aspectos sociais, culturais, econômicos, biológicos, físicos e o próprio homem, caracterizando a visão sistêmica que possuem.

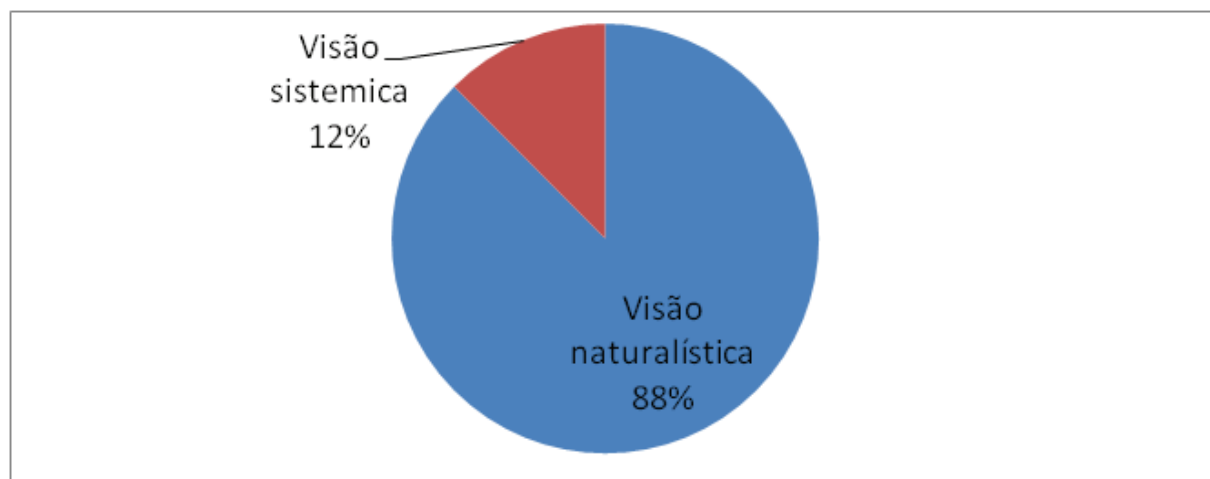


Figura 2 – Visão de meio entre os estudantes da ETI Marcos Freire

Fonte: pesquisa de campo

Entre os professores entrevistados 20% são formados em educação física, 20% tem licenciatura em dança, 40% em pedagogia e 20% não informou sua formação.

Ao serem questionados se já frequentaram algum curso voltado às questões ambientais ou de educação ambiental, 80% dos professores entrevistados afirmaram que não, 20% afirmaram que sim. Este dado é importante porque o educador informado ou com formação na área possui uma

percepção ambiental mais holística, uma base conceitual e prática para orientar seu alunado.

No Gráfico 3 observa-se uma contração, pois estes mesmos professores apresentaram uma concepção mais voltada para a visão naturalística: 60% acredita que o meio ambiente é representado apenas pelos recursos naturais, enquanto que 40% apresentou uma visão sistêmica, mais abrangente e integradora de meio ambiente.

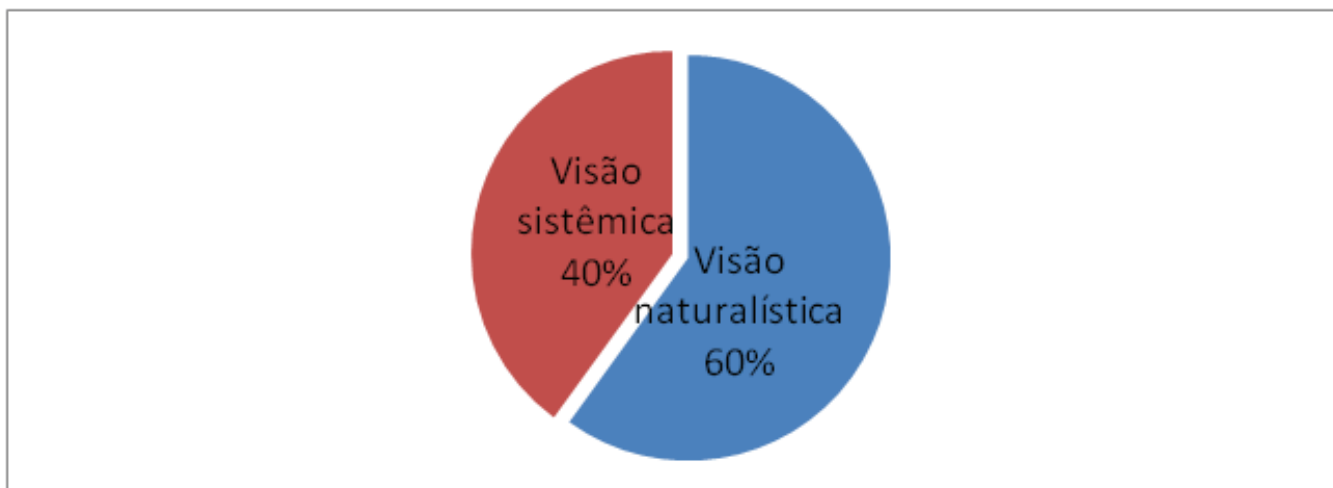


Figura 3 – Visão de meio entre os professores da ETI Marcos Freire
 Fonte: pesquisa de campo

De acordo com Reigota (1998), o entendimento de meio ambiente considerando sua complexidade, compreendendo-o como o conjunto de relações existentes entre as configurações sociais, biofísicas, políticas, filosóficas e culturais, parece ser uma concepção ainda não percebida por grande parte dos educadores. Isso pode afetar a forma como os estudantes irão conceber o meio ambiente, pois o professor possui um papel bastante importante em auxiliar e contribuir com as construções sociais.

Desta forma, analisando os dois gráficos em que se concebe a visão de professores e alunos pode ser claramente percebida a afirmação de Reigota: os alunos reproduzem o que aprendem na teoria e na prática com os professores.

Quanto à concepção do que é educação ambiental, as categorias estabelecidas para análise foram baseadas em Fernandez, Cunha e Júnior (2002) e são as seguintes: tradicional, resolução de problemas, integradora e não elucidativa.

Na categoria tradicional observa-se uma preocupação mais voltada para as questões restritas ao ambiente natural. Com isso, o indivíduo acredita que a educação ambiental serve apenas para conscientizar sobre a preservação ambiental (FERNANDEZ, CUNHA & MARÇAL JR., 2002).

Outra categoria é a resolução de problemas, na qual é enquadrada a visão que leva em consideração o desenvolvimento sustentável e a utilização racional do meio

ambiente dentro da educação ambiental, porém ainda é observada uma superficialidade quando se trata da solução dos problemas ambientais, uma vez que não é compreendida a complexidade desses assuntos pelos indivíduos que possuem essa percepção (FERNANDEZ, CUNHA & MARÇAL JR., 2002).

Já na categoria integradora o indivíduo entende como educação ambiental um processo de construções de valores, ideias, comportamentos, hábitos, atitudes, entre outros. Nesse caso, o indivíduo se percebe como parte do meio ambiente e leva em conta a complexidade das questões ambientais e da educação ambiental (FERNANDEZ, CUNHA & MARÇAL JR., 2002).

Vale ressaltar que na visão não elucidativa o sujeito confunde o que é educação ambiental com o que é o meio ambiente (FERNANDEZ, CUNHA & MARÇAL JR., 2002).

A partir desse entendimento, verifica-se no Gráfico 4 que 40% dos entrevistados demonstraram uma percepção de educação ambiental tradicionalista, focada mais em conscientizar sobre os cuidados com o ambiente natural, não abrangendo as outras esferas do meio ambiente (cultural, construído ou artificial e de trabalho); 20% se enquadraram na categoria de resolução de problemas e 20% não elucidativa; enquanto que a compreensão mais abrangente e mais completa que é da visão integradora foi apontada por 20%.



Figura 4 – Concepções analíticas dos professores da ETI Marcos Freire
Fonte: pesquisa de campo

Pode-se verificar também que a maioria dos professores não realiza práticas relacionadas ao meio ambiente com os alunos, o que equivale a 60% dos entrevistados, contra 40% que afirmaram que realizam sim essas práticas, citando a feira de ciências e do dia do meio ambiente. Essas são ações pontuais que ocorrem duas vezes ao ano, e que são insuficientes para que o estudante coloque em prática grande parte do que aprendeu na teoria. Ao serem questionados sobre as teorias que embasam a estrutura curricular da escola na área da educação ambiental, os professores destacaram: sustentabilidade, pedagogia no campo e práticas agroecológicas.

É importante ressaltar que a educação ambiental é tratada de forma interdisciplinar e é muito abordada, principalmente dentro da disciplina “Práticas agroecológicas”. As teorias desenvolvidas pelos professores de outras disciplinas são preservação do solo, reciclagem, lixo, decomposição do solo, preservação dos córregos, respeito ao meio ambiente, jogar lixo no lixo, e reduzir o desperdício da água.

Em relação ao apoio do poder público, 80% afirmou que há esse apoio para o desenvolvimento das ações de educação ambiental, porém na maioria das vezes não há uma continuidade dos projetos, sendo realizadas apenas ações pontuais. Por outro lado, 20% afirmou que não existe esse apoio, e a escola mesmo sem essa ajuda trabalha o meio ambiente no seu dia-a-dia com os estudantes.

Conclusão

Com as informações obtidas, pode-se observar que nessa escola são transmitidos muitos conhecimentos teóricos relacionados com o meio ambiente e com a agroecologia, porém existem dificuldades em realizar a prática com os estudantes, devido à falta de espaço. Isso foi comprovado pelo percentual de 60% de professores que alegaram não realizar nenhuma prática de educação ambiental.

É necessário que a conscientização não se restrinja

apenas à teoria, e que ocorra também por meio de práticas que possam ser incorporadas no cotidiano dos envolvidos, o que está sendo uma dificuldade encontrada pela escola. E esse pode ser o ponto no qual o poder público pode investir através de projetos que estimulem o desenvolvimento dos assuntos teóricos na prática, e que eles sejam continuados, uma vez que a educação ambiental se configura como um processo contínuo.

Apesar disso, a realização do COM-VIDA pode ser considerada uma prática que desperta a participação (os estudantes que participam desse projeto cobram e monitoram os outros alunos para o cumprimento das ações determinadas) na construção de um ambiente democrático, animado e saudável na escola. Isso é importante porque é percebido que a alta qualidade ambiental está associada às condições que favorecem o aumento da qualidade de vida, que pode ser determinada tanto por fatores objetivos quanto por satisfações subjetivas.

A forma como os estudantes veem o meio pode ter sido influenciada pela percepção ambiental dos professores que também foi mais direcionada para a visão naturalística; isso pode ser explicado por meio do percentual significativo de professores que afirmou não ter participado de cursos voltados para as questões ambientais. Essa concepção está diretamente relacionada com a visão tradicionalista de educação ambiental.

Referências

BARROS, Lânderson Antória. Escola rural e educação ambiental: uma abordagem no município de Pelotas/RS. In: Encontro nacional de Geografia Agrária, 21., 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2012.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola / Ministério**

da Educação, Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.

BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental, 2007.

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção Ambiental**. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/artigos/percepcao_ambiental.html>. Acesso em: 06 fev. 2015.

FERNANDES, Aleister Sobrinho et al. **Educação Ambiental**: um estudo na Escola Municipal de Tempo Integral Vinícios de Moraes em Palmas – TO. Palmas: Faculdade Católica do Tocantins, 2009.

FERNANDEZ, Elisabete Chirieleison; CUNHA, Ana Maria de Oliveira; MARÇAL JR., Oswaldo. Educação ambiental e meio ambiente: concepções de profissionais da educação. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Ambiental, 2., 2002, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Vitória: Faculdade Brasileira, 2004.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. Marília: Universidade Estadual Paulista, [20--].

MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, a. 6, n. 6, p. 45-51, 2005.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 01, n. 03, 1996.

NEVES, Denise Antonia de Freitas. As concepções sobre meio ambiente, educação e educação ambiental em dissertações de três universidades paulistas. **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Bauru, SP, p. 1-12, 2003.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Meio ambiente. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015. [20--].

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 3 ed. São Paulo, Cortez: 1998. 87p.

REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda; BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Acta Scientiarum*. **Human and Social Sciences**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.